

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO (PARTE UM)

Na continuidade da sugestão para nossos estudos a distância oferecemos nesta e nas próximas edições algumas pesquisas sobre o tema: **Preconceito e Discriminação**.

Nosso objetivo é demonstrar diversas opiniões de pensadores, artigos e enfoques os mais diversos, principalmente, na complementação do tema Multiculturalismo.

Obviamente, não há respeito às diversidades culturais e a singeleza dos indivíduos havendo as barreiras dos preconceitos e das discriminações.

Para que as próprias leis passem a valer, e a filosofia do respeito ao outro ser humano aconteça, é preciso, inicialmente, que as pessoas assimilem, e passem a viver e a se comportar sem os preconceitos e as discriminações que estejam em seu âmago.

Assim durante alguns capítulos abordaremos este tema sob vários enfoques que serão úteis para complementar treinamentos, debates, discursos, trabalhos acadêmicos etc.

Solicitamos que sempre cite as autorias de trabalhos e as respectivas fontes, com data de acesso.

Na expectativa de que você aprecie esta pesquisa, enviamos um abraço. Equipe ESPAÇO MULHER

A - Inicialmente procuramos conceituar os termos Preconceito e Discriminação utilizando as fontes do WIKIPEDIA, que alias estão abertas para serem complementadas por mais estudos de especialistas no tema, este é um link dos mais procurados hoje na Internet, principalmente, por estudantes.

Preconceito

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Preconceito é uma atitude discriminatória que se baseia nos conhecimentos surgidos em determinado momento como se revelassem verdades sobre pessoas ou lugares determinados. Costuma indicar desconhecimento pejorativo de alguém ao que lhe é diferente. As formas mais comuns de preconceito são o social, racial e sexual.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Preconceito>)

Saiba mais sobre PRECONCEITO:

- [Preconceito racial](#) e [etnocentrismo](#)
- Preconceito sexual: [sexismo](#), [machismo](#) e [femismo](#)
- [Preconceito lingüístico](#)
- [Homofobia](#), [Transfobia](#) e [Heterossexismo](#)
- [Xenofobia](#)
- [Discriminação](#) discriminação x preconceito (diferenças)
- [Chauvinismo](#)
- [Preconceito social](#)

Discriminação

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

Discriminar significa "fazer uma distinção". Existem diversos significados para a palavra, incluindo a [discriminação estatística](#) ou a actividade de um circuito chamado [discriminador](#). O significado mais comum, no entanto, tem a ver com a discriminação sociológica: a discriminação social, [racial](#), [religiosa](#), [sexual](#), [étnica](#) ou [especista](#).

O direito ao trabalho vem definido na Constituição Federal como um direito social, sendo proibido qualquer tipo de discriminação que tenha por objetivo reduzir ou limitar as oportunidades de acesso e manutenção do emprego.

A Convenção 111 da Organização Internacional do Trabalho considera discriminação toda distinção, exclusão ou preferência que tenha por fim alterar a igualdade de oportunidade ou tratamento em matéria de emprego ou profissão. Exclui aquelas diferenças ou preferências fundadas em qualificações exigidas para um determinado emprego.

Há duas formas de discriminar: a primeira, visível, reprovável de imediato e a segunda, indireta, que diz respeito a prática de atos aparentemente neutros, mas que produzem efeitos diversos sobre determinados grupos.

A discriminação pode se dar por sexo, idade, cor, estado civil, ou por ser a pessoa, portadora de algum tipo de deficiência. Pode ocorrer ainda, simplesmente porque o empregado propôs uma ação reclamatória, contra um ex-patrão ou porque participou de uma greve. Discrimina-se, ainda, por doença, orientação sexual, aparência, e por uma série de outros motivos, que nada têm a ver com os requisitos necessários ao efetivo desempenho da função oferecida. O ato discriminatório pode estar consubstanciado, também, na exigência de certidões pessoais ou de exames médicos dos candidatos a emprego. O legislador pátrio considera crime o ato discriminatório, como se depreende das Leis nºs 7.853/89 (pessoa portadora de deficiência), 9.029/95 (origem, raça, cor, estado civil, situação familiar, idade e sexo) e 7.716/89 (raça ou cor).

O Ministério Público do Trabalho, no desempenho de suas atribuições institucionais tem se dedicado a reprimir toda e qualquer forma de discriminação que limite o acesso ou a manutenção de postos de trabalho. Essa importante função é exercida preventiva e repressivamente, através de procedimentos investigatórios e inquéritos civis públicos, que podem acarretar tanto a assinatura de Termos de Compromisso de Ajustamento de Conduta, em que o denunciado se compromete a não mais praticar aquele ato tido como discriminatório, como a propositura de Ações Civis. Atua também perante os Tribunais, emitindo pareceres circunstanciados, ou na qualidade de *custus legis*, na defesa de interesse de menores e incapazes, submetidos à discriminação.

Através da Coordenadoria Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho a Procuradoria Geral do Ministério Público do Trabalho objetiva integrar as Procuradorias Regionais, em âmbito nacional, para estabelecer ações estratégicas de atuação efetiva.

A Procuradoria Regional do Trabalho da 2ª Região conta com núcleo específico composto por Procuradores da Codin - Coordenadoria de Defesa dos Direitos Difusos e Indisponíveis, para coibir as práticas discriminatórias. Todas as denúncias são apuradas porque um simples ato pode representar uma prática habitual. A conduta fundada no

preconceito não caracteriza ofensa a direito individual apenas, mas lesão potencial a todos os que venham a se encontrar em determinada situação.

Discriminação x Preconceito

Na esfera do direito, a Convenção Internacional Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, de 1966, em seu artigo 1º, conceitua discriminação como sendo: “Qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor descendência ou origem nacional ou étnica que tenha o propósito ou o efeito de anular ou prejudicar o reconhecimento, gozo ou exercício em pé de igualdade de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública.”

Deve-se destacar que os termos discriminação e preconceito não se confundem, embora a discriminação tenha muitas vezes sua origem no simples preconceito.

Ivair Augusto Alves dos Santos afirma que o preconceito não pode ser tomado como sinônimo de discriminação, pois esta é fruto daquela, ou seja, a discriminação pode ser provocada e motivada por preconceito. Diz ainda que: *Discriminação é um conceito mais amplo e dinâmico do que o preconceito. Ambos têm agentes diversos: a discriminação pode ser provocada por indivíduos e por instituições e o preconceito, só pelo indivíduo. A discriminação possibilita que o enfoque seja do agente discriminador para o objeto da discriminação. Enquanto o preconceito é avaliado sob o ponto de vista do portador, a discriminação pode ser analisada sob a ótica do receptor.*

Portanto, pode-se observar que apesar de serem corriqueiramente confundidos, a discriminação e o preconceito são etimologicamente diferentes, posto que um decorre da prática do outro.

Discriminação Positiva x Discriminação Negativa

Renata Malta Vilas-Bôas destaca que apesar do termo “discriminação” ser geralmente utilizado com conotação negativa, nem toda a discriminação tem esse sentido.

Afirma que quando esta consistir em dar um tratamento diferenciado a um grupo, ou categoria de pessoas, visando menosprezá-las, como já foi estudado, será chamada de **discriminação negativa**. Ao contrário, quando se tratar de ações que visam equiparar grupos ou pessoas que são discriminadas negativamente, de modo a trazê-las para a sociedade de uma forma igualitária, ter-se-á a chamada **discriminação positiva**.

Entre as várias formas de implementação da discriminação positiva, a [ação afirmativa](#) se encontra como uma das mais conhecidas por procurar minimizar as desigualdades existentes entre grupos discriminados negativamente ao longo da história, através da aplicação de políticas públicas.

Retirado de "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discrimina%C3%A7%C3%A3o>"

Ação afirmativa

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ações afirmativas são medidas especiais com o objectivo de eliminar as desigualdades existentes entre grupos ou parcelas da sociedade que, em razão da [discriminação](#) sofrida, se encontram em situação desvantajosa na distribuição das oportunidades. As ações afirmativas podem ter sua origem no Estado, algumas vezes determinadas constitucional e/ou legalmente, outras vezes estabelecidas através de

políticas públicas pontuais. Existem ainda ações afirmativas que são desenvolvidas fora do Estado por instituições da sociedade civil com autonomia suficiente para decidir a respeito de seus procedimentos internos, tais como partidos políticos, sindicatos, centrais sindicais, escolas, igrejas, etc. As ações afirmativas, neste sentido podem ser temporárias ou não, dependendo das normas que as criaram. É importante notar que as ações afirmativas não se confundem com a discriminação positiva. As primeiras são ações de incentivo e suporte para os grupos de pessoas a que se destinam, tais como a criação de cursinhos pré-vestibulares para afro-descendentes e pessoas oriundas de escolas públicas, ou a criação de horários de reuniões (em partidos políticos, sindicatos, etc.) que permitam a participação de mulheres com filhos. A discriminação positiva introduz na norma o tratamento desigual dos formalmente iguais, citando-se como exemplo a reserva de vagas de cargos públicos para deficientes físicos determinada pela Constituição Brasileira de 1988, ou ainda a reserva de uma determinada quantidade de vagas nas universidades públicas para alunos afro-descendentes ou da rede pública.

Alguns doutrinadores do Direito consideram que tais medidas nada mais são do que a implementação da [igualdade material](#).

Quanto a sua origem, as ações afirmativas nasceram na década de 1960, nos [Estados Unidos](#), com o Presidente Kennedy, como forma de promover a igualdade entre os negros e brancos norte-americanos.

Referências bibliográficas

ABREU, Sérgio. **Os Descaminhos da Tolerância: o Afro-brasileiro e o Princípio da Igualdade e da Isonomia no Direito Constitucional**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1999.

MENEZES, Paulo Lucena de. **A Ação Afirmativa (Affirmative Action) no Direito Norte-Americano**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MONTEBELLO, Mariana. **As Políticas de Ação Afirmativa sob a Perspectiva do Direito Internacional dos Direitos Humanos**. Interesse Público, Ano VI, n 29. 2005, Ed. Notadez.

VILAS-BÔAS, Renata Malta. **Ações Afirmativas e o Princípio da Igualdade**. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.

VILAS-BÔAS, Renata Malta. **Ações Afirmativas**. Revista Jurídica Consulex, Ano VII, n 163, 31/10/20

(Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_afirmativa)

B - apresenta uma análise sócio-psicológica sobre os dois conceitos:

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

O ser humano, ao longo de toda a sua história, manteve certo medo, ou até mesmo receio pelas coisas diferentes do seu cotidiano. Sua análise quanto a estas coisas era baseado em seus conhecimentos não contestáveis, pois não haveria sentido acreditar em outras verdades se sua vida se manteve adequada e em um caminho retilíneo até tal diferença surgir.

Essa é a base para o etnocentrismo, atitude de considerar seu meio e cultura superior a dos demais, daí surge o preconceito. Mas o que se exige de um ser que possui

o raciocínio, é que antes de ter um ato de discriminação, que ele analise tal diferença, para poder compreendê-la.

Mas como disse anteriormente, não haveria sentido em acreditar numa outra verdade se a sua está adequada, tal verdade o faz criar certos conceitos para tal diferença, que logicamente estão “corretos”, daí ele cria conceitos a isso precocemente, surgindo o preconceito. Mas repare que tal preconceito não possui a obrigatoriedade de ser maligno, este pode ser ingênuo, benéfico, inocente, etc.

O ato de ter algum preconceito não é tão condenável, afinal, ele surge de acordo com seu nível de compreensão a certa coisa, mas há uma diferença em ser ignorante e saber, mas não aceitar. O ignorante é aquele que se depara com uma diferença nova para seu mundo, então ele poderá desenvolver diversos preconceitos, até poder entender e aceitar tal diferença, porém quando este não a aceita ele provavelmente desenvolverá atos de discriminação, condenáveis de acordo com a moral, ética e leis vigentes no mundo.

Mas como saber se essa diferença é ou não algo de ruim? Muitas pessoas respondem isso de acordo com sua moral ou crença, esse próprio ato já é não saber lidar com diferenças, pois vem do etnocentrismo, o correto seria você analisar o caso, se o mesmo não for desrespeitoso com o próximo, for sincero e não impedir a paz, não há motivos para se desenvolver algum preconceito negativo.

Mas o que ocorre com o ser humano? Este ser está dotado do orgulho e da alienação, se nega estar errado em alguma coisa, mas ele não percebe que, não é ele que estará errado. Afinal, o natural do ser humano é ficar em grupo, estar em união com semelhantes, porém o fizeram acreditar no contrário, o fizeram estar dentro de um grupo com alguma verdade suprema, e os que estão de fora da mesma estão errados. É tudo uma questão de manipulação, mantida por si mesmo, pois a partir do momento em que essa verdade é “inquestionável”, ela será sempre mantida, mas não é por algum ser que a mantém por interesse, é porque a maior parte da raça está inserida nesta verdade.

Tudo segue o caminho natural da mudança, não é justo também que os injustiçados desenvolvam um preconceito aos que os vêem como “errados”, o correto seria mostrar o que eles possuem de bom, seja a cor, gênero, etnia, religião, sexualidade...

Também há a necessidade de analisar o conceito de preconceito e discriminação, não podemos exigir que uma pessoa entenda e aceite as diferenças, por questão de opinião, mas esta deve permitir o livre tráfego e a livre expressão de pensamento, o ato de discriminação é sinal de fraqueza e desrespeito.

OK, já falei sobre o preconceito e a discriminação; suas diferenças são básicas, o preconceito é a não aceitação, a discriminação o não permitir as diferenças com ações desrespeitosas e/ou excludentes.

Ambos são atos inseridos no intelecto do humano, pois para ele, mesmo que seja no seu subconsciente, pois o ser humano é sensível a mudança, ele nunca quer mudar para se adaptar, ele deseja que o mundo e os outros se adaptem a ele.

Por fim de palavras, concluo dizendo que o ato de ter preconceito envolve a não auto-aceitação de estar errado, então não é algo tão simples que se resolverá com uma pergunta; “por quê?”, envolve muito mais coisas; mas também o ato de não aceitar sobre nenhuma circunstância que alguém tenha preconceito também é uma atitude de discriminação.

Então deixo minha mensagem, alertando sobre TODAS as formas de preconceito. Se vejam por dentro e analisem o quanto podres são.

Sr Cavalcante

Publicado no Recanto das Letras em 19/01/2006

(Fonte: <http://www.recantodasletras.com.br/redacoes/101089>)

C - Traz uma abordagem mais aprofundada do ponto de vista psicológico:

Atitude, Preconceito e Estereótipo

Regina Célia de Souza

Para compreender o que é o preconceito, convém entender primeiro o conceito de atitude baseado nos estudos da Psicologia Social.

ATITUDE é um sistema relativamente estável de organização de experiências e comportamentos relacionados com um objeto ou evento particular.

Para cada atitude há um conceito racional e cognitivo - *crenças e idéias*, valores afetivos associados de *sentimentos e emoções* que por sua vez levam a uma série de tendências comportamentais - *predisposições*.

Portanto, toda **atitude** é composta por três componentes: **um cognitivo, um afetivo e um comportamental:**

1. **a cognição** – o termo atitude é sempre empregado com referência à um objeto. Toma-se uma atitude em relação à que? Este objeto pode ser uma abstração, uma pessoa, um grupo ou uma instituição social.
2. **o afeto** – é um valor que pode gerar sentimentos positivos, que por sua vez gera uma atitude positiva; ou gerar sentimentos negativos que pode gerar atitudes negativas.
3. **o comportamento –a predisposição:** sentimentos negativos levam a aproximação e negativos ao esquívamento ou escape.

Desta forma, entende-se o **PRECONCEITO** como uma atitude negativa que um indivíduo está predisposto a sentir, pensar, e conduzir-se em relação a determinado grupo de uma forma negativa previsível.

CARACTERÍSTICAS DO PRECONCEITO:

- É um fenômeno histórico e difuso;
- A sua intensidade leva a uma justificativa e legitimização de seus atos;
- Há grande sentimento de impotência ao se tentar mudar alguém com forte preconceito.
- Vemos nos outros e raramente em nós mesmos.

EU SOU EXCÊNTRICO, VOCÊ É LOUCO!

- Eu sou brilhante; você é tagarela; ele é bêbado.
- Eu sou bonito; você tem boas feições; ela não tem boa aparência.

- Eu sou exigente; você é nervoso; ele é uma velha.
- Eu reconsiderarei; você mudou de opinião; ele voltou atrás na palavra dada.
- Eu tenho em volta de mim algo de sutil, misterioso, de fragrância do oriente; você exagerou no perfume e ele cheira mal.

CAUSAS DO PRECONCEITO:

Assim como as atitudes em geral, o preconceito tem três componentes: crenças; sentimentos e tendências comportamentais. Crenças preconceituosas são sempre estereótipos negativos.

Segundo **Allport (1954)** o preconceito é o resultado das frustrações das pessoas, que em determinadas circunstâncias podem se transformar em raiva e hostilidade. As pessoas que se sentem exploradas e oprimidas frequentemente não podem manifestar sua raiva contra um alvo identificável ou adequado; assim, deslocam sua hostilidade para aqueles que estão ainda mais “baixo” na escala social. O resultado é o preconceito e a discriminação.

Já, para **Adorno (1950)** a fonte do preconceito é uma personalidade autoritária ou intolerante. Pessoas autoritárias tendem a ser rigidamente convencionais. Partidárias do seguimento às normas e do respeito à tradição, elas são hostis com aqueles que desafiam as regras sociais. Respeitam a autoridade e submetem-se a ela, bem como se preocupam com o poder da resistência. Ao olhar para o mundo através de uma lente de categorias rígidas, elas não acreditam na natureza humana, temendo e rejeitando todos os grupos sociais aos quais não pertencem, assim, como suspeitam deles. O preconceito é uma manifestação de sua desconfiança e suspeita.

Há também fontes cognitivas de preconceito. Os seres humanos são “avarentos cognitivos” que tentam simplificar e organizar seu pensamento social o máximo possível. A simplificação exagerada leva a pensamentos equivocados, **estereotipados**, preconceito e discriminação.

Além disso, o preconceito e a discriminação podem ter suas origens nas tentativas que as pessoas fazem para se conformar (**conformidade social**). Se nos relacionamos com pessoas que expressam preconceitos, é mais provável que as aceitemos do que se resistamos a elas. As pressões para a conformidade social ajudam a explicar porque as crianças absorvem de maneira rápida os preconceitos e seus pais e colegas muito antes de formar suas próprias crenças e opiniões com base na experiência. A pressão dos colegas muitas vezes torna “legal” ou aceitável a expressão de determinadas visões tendenciosas – em vez de mostrar tolerância aos membros de outros grupos sociais.

REDUÇÃO DO PRECONCEITO:

A convivência, através de uma atitude comunitária é, talvez a forma mais adequada de se reduzir o preconceito.

COMO FUNCIONA O ESTEREÓTIPO:

É um conjunto de características presumidamente partilhadas por todos os membros de uma categoria social. É um esquema simplista, mas mantido de maneira muito intensa e que não se baseia necessariamente em muita experiência direta. Pode envolver praticamente qualquer aspecto distintivo de uma pessoa – idade, raça, sexo, profissão, local de residência ou grupo ao qual é associada.

Quando nossa primeira impressão sobre uma pessoa é orientada por um estereótipo, tendemos a deduzir coisas sobre a pessoa de maneira seletiva ou imprecisa, perpetuando, assim, nosso estereótipo inicial.

RACISMO:

É a crença na inferioridade nata dos membros de determinados grupos étnicos e raciais. Os racistas acreditam que a inteligência, a engenhosidade, a moralidade e outros traços valorizados são determinados biologicamente e, portanto, não podem ser mudados. O racismo leva ao pensamento **ou/ou: ou você é um de nós ou é um deles.**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

McDavid, John e Harari, Herbert. Psicologia e comportamento social. Ed. Interciência. RJ. 1974.

- **Morris, Charles G. e Maisto, Albert A.. Introdução à Psicologia. Ed. Pearson e Prentice Hall. SP. 2004.**

(Fonte: <http://www.brasilecola.com/psicologia/atitude-preconceito-estereotipo.htm>)

D - Faz uma abordagem sobre os temas do ponto de vista educativo:

Trabalhando com o Preconceito e a discriminação na Escola:

Produção de Material Didático

Irene Sales de Souza

Docente do Departamento de Estudos Sociais Básicos e Educação. Faculdade de História, Direito e Serviço Social. de Franca, SP.

e-mail: irepara@netway.com.br

Trabalho de extensão universitária em educação desenvolvido junto ao Núcleo de Ensino por uma equipe composta por uma professora coordenadora e 4 alunos bolsistas da graduação e 10 professores do ensino fundamental da rede pública. Há quase um ano esta equipe desenvolve produção e aplicação de material didático para trabalhar com o preconceito e a discriminação racial em sala de aula. A equipe realiza reuniões periódicas onde se discute os trabalhos realizados e a leitura referente ao tema.

Objetivos: Elaborar com professores do ensino fundamental material didático que os auxiliem no ensino sobre as semelhanças e diferenças entre as etnias para que superem o preconceito e discriminação do negro. Construir material didático que promova nas crianças negras a formação de identidades étnicas, para que não assumam os estereótipos negativos e para que desenvolvam auto-estima positiva. Elaborar material que trabalhe com as relações sociais entre brancos e negros na atualidade e através da história.

Metodologia: O material produzido envolve utilização de livros de literatura infantil, produção de textos, teatro, técnicas de dinâmica que trabalhem o preconceito e a discriminação, as semelhanças e diferenças entre as pessoas, as diferenças étnicas, culturais, a história da família da criança, a história do negro etc.

Resultados: Mudanças de comportamento na sala de aula como auto-aceitação da criança com auto-imagem negativa, e compreensão da criança em relação às diferenças étnicas, desenvolvendo o respeito mútuo, solidariedade. Maior envolvimento na aprendizagem em sala de aula e oportunidade de trabalhar de forma interdisciplinar. O projeto foi valorizado pela comunidade e divulgado por vários jornais como Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Jornal da Tarde, Boletim do SENAI, programa Dia a Dia da TV Bandeirantes, Jornal Nacional da Globo, pela rádio Eldorado de São Paulo e CBN.

Descrição dos projetos:

Projeto A: Prof^a. Célia Helena Volpe Lima - Escola: EEPG Evaristo Fabrício - Série: 2º

Estímulo literário: Gigi o Girassol (ed. Fapi)

Objetivos: Conscientização das diferenças entre pessoas, mostrando que a diversidade não implica inferioridade. Ensinar o que é preconceito e discriminação. Promover a auto-estima através do auto-conhecimento e liberdade de expressão. Trabalhar noção de cidadania, igualdade de direitos e deveres.

Atividades: Confecção de livro. Desenhos, utilizando sementes de girassol e milho. Interpretação do livro, estabelecendo relação com conceitos sobre preconceito e discriminação.

Pesquisa sobre preconceito, coleta de depoimentos. Pesquisa sobre vivência de discriminação

Trabalho interdisciplinar.

Resultados: Mudanças de comportamento: aceitação das diferenças étnicas e outras, auto-aceitação e auto-valorização.

Projeto B: Prof^a. Jucelem Duete de Andrade - Escola: EEPG Prof^a. Adelina P. Cassis - Série: 4º

Estímulo literário: Tanto, Tanto (ed. Ática)

Objetivos: Sondagem da existência do preconceito e da discriminação entre os alunos, como fruto da sociedade a que pertence. Desenvolver o respeito ao outro, respeito a si mesmo e solidariedade humana.

Atividades: Confecção de livro. Produção e reprodução de texto. Pesquisa sobre lideranças atuantes do Movimento Negro, contra a discriminação racial no Brasil. Poesias destinadas ao povo negro, que pode com certeza orgulhar-se de Ter construído grande parte do que é o Brasil hoje. Trabalho com poesias e músicas afro-brasileiras. História do Movimento Negro. Produção de história em quadrinhos. Mensagens sobre o livro Tanto, tanto. A importância das cores.

Resultados:

Atitudes positivas dos alunos com relação aos negros, conhecimento da trajetória de luta do Movimento Negro, para reconhecimento de sua diversidade e valorização de sua cultura.

Projeto C: Prof^a. Maria Emília Arantes do Carmo Oliveira - Escola: EEPG Júlio César D' Elia.

Estímulo: "O peixinho de asas" e "Parábola do Aquário"

Dinâmica: Confeção de aquário.

Objetivos: Levar o aluno a perceber que existem várias diferenças: de cor, de crenças, físicas, sociais, e que devemos sempre respeitar todas elas. Estimular noções básicas de comportamento e convívio social, auto-estima e o cuidado consigo mesmo.

Atividades: Ilustração de textos. Diferenças: Minha coleção de peixes. Vivência. Músicas: Pra poder te amar; A pessoa mais importante; Eu sou especial. O peixinho escolhido. Peixes de diferentes famílias. O peixinho e as cores. Ilustração: diferenças individuais. O aquário.

Resultados: Sensibilização para aceitação das diferenças. Valorização de cada um e do outro.

Projeto D: Profª. Maria de Lourdes Ferreira - Escola: EEPG Neusa Okano Mizuno (Morro Agudo)

Dinâmica: Trabalhando com as diferenças e semelhanças entre as frutas.

Objetivos: Levar o aluno a perceber que existem várias diferenças: de forma, tamanho, cor, textura, odor, sabor, origens (pode-se também mostrar peso das frutas, dividi-las etc.). Conscientização das diferenças entre pessoas, mostrando que a diversidade não implica inferioridade. Correlacionar semelhanças e diferenças de crenças, físicas, sociais, étnicas e que devemos sempre respeitar todas elas. Ensinar o que é preconceito e discriminação. Promover a auto-estima através do auto-conhecimento e liberdade de expressão.

Estimular noções básicas de comportamento e convívio social e o cuidado consigo mesmo.

Atividades: Cada aluno deverá trazer ou receber diferentes frutas. Cada um vai observar detalhadamente sua fruta: forma, cor, tamanho, odor, textura e etc. Cada um deverá saborear sua fruta e depois a dos outros. Cada um descreverá sua experiência comparando semelhanças e diferenças. Poderão dividi-las, pesá-las, fazer salada de frutas, trazer folhas, plantar as sementes etc.

Resultados: Sensibilização para aceitação das diferenças. Valorização e respeito de cada um e do outro.

Equipe envolvida: Coordenador: Irene Sales de Souza, Professores participantes: Alice Gomes Bordon, Célia Helena Volpe Lima, Jucelem Duete de Andrade, Maria Emília de Oliveira, Maria Regina Martins Caramozine, Marisa Maria Silveira Pinheiro. Alunos bolsistas: Franciene Cristina da Silva, Gisele Pereira Barbosa, Maristela Capel Cintra.

(Fonte:

http://proex.reitoria.unesp.br/congressos/Congressos/1_Congresso/Cidadania_e_Direitos_Humanos/Trabalho14.htm)